

## REFLEXÕES E APRENDIZADOS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA ONG FALANDO SOBRE O AUTISMO

Patricia Cristina Morch Munhoz<sup>1</sup>

Paula Alessandra Cervello<sup>2</sup>

Diego da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estágio curricular supervisionado é essencial na formação do psicólogo, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Realizado na ONG Falando sobre o Autismo, o estágio ofereceu uma oportunidade de aprofundamento nas questões do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e atuação em contextos comunitários. A experiência possibilitou a promoção da inclusão, escuta qualificada e apoio às famílias, ampliando a compreensão das demandas sociais relacionadas ao autismo. O artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas, destacando os aprendizados, desafios e contribuições da atuação na ONG.

**Palavras-chave:** Estágio. ONG. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusão. Psicologia.

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado representa uma etapa fundamental na formação do psicólogo, proporcionando a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Inserido na área social, o estágio realizado na ONG *Falando sobre o Autismo* ofereceu uma oportunidade singular de aprofundamento em questões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como de atuação em contextos comunitários, voltados à promoção de inclusão, escuta qualificada e apoio às famílias. Esta experiência permitiu uma compreensão mais ampla das demandas sociais que envolvem o autismo, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional, como a empatia, o acolhimento e o trabalho interdisciplinar. O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as principais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, analisando os aprendizados, desafios e contribuições da atuação junto à ONG.

---

<sup>1</sup>Discente de psicologia da UNIENSINO.

<sup>2</sup>Discente de psicologia da UNIENSINO.

<sup>3</sup>Psicólogo, docente do curso de psicologia da UNIENSINO.

## 2. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

O estágio de prática social foi desenvolvido na ONG *Falando sobre o Autismo*, localizada na Rua Dr. Marcelino Nogueira, no centro do município de São José dos Pinhais, Paraná. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, composta majoritariamente por pais e familiares de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A criação da ONG surgiu da necessidade urgente de oferecer um suporte mais qualificado às pessoas com TEA e suas famílias, visando garantir não apenas o acesso a tratamentos especializados, mas também promover sua inclusão social e a defesa de seus direitos.

Por meio de observações, análise do estatuto institucional e conversas com a secretária, psicopedagoga e voluntária da ONG, Márcia Hartmann foi possível compreender que a missão da organização está centrada na luta pela visibilidade e garantia de direitos das pessoas autistas no município. Iniciada de forma informal em 2016, por um grupo de mães e familiares. A atuação da ONG se consolidou ao longo de dois anos por meio de ações voluntárias, como palestras, mini-cursos e rodas de conversa, voltadas à orientação de pais, cuidadores e profissionais da área. Esse trabalho culminou na fundação oficial da ONG *Falando sobre o Autismo* em novembro de 2019.

A organização tem como proposta central oferecer apoio emocional, informativo e prático a famílias de pessoas com TEA, promovendo um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências. Também busca fomentar a capacitação de profissionais da rede pública e privada para lidar com os desafios contemporâneos impostos pelo espectro autista.

A estrutura da ONG é composta por uma diretoria, incluindo Presidente, Vice-Presidente, Secretário e 2º Secretário, Tesoureiro e 2º Tesoureiro, além de um Conselho Fiscal formado por quatro membros, todos eleitos em Assembleia Geral. As atividades são desenvolvidas de segunda a sexta-feira, com atendimento ao público, e aos sábados das 9h às 15h, quando ocorre o funcionamento do brechó solidário — uma das principais fontes de arrecadação financeira da entidade. Vale destacar que não há funcionários contratados: todas as atividades são conduzidas exclusivamente por voluntários, o que reforça o caráter colaborativo e engajado da instituição.

Durante o período de estágio, foi possível vivenciar de forma prática o cotidiano da ONG, acompanhar atendimentos e participar de ações voltadas à comunidade, sempre com foco na escuta qualificada, apoio psicossocial e fortalecimento dos vínculos entre os usuários da ONG e seus familiares.

Foi possível observar diversos aspectos importantes sobre o funcionamento, estrutura e proposta da instituição. A ONG possui horários fixos de funcionamento, com destaque para o brechó solidário, que ocorre aos sábados, das 9h às 15h. As demais atividades, como oficinas, reuniões e atendimentos, são realizadas de acordo com a demanda e a procura das famílias. Um ponto relevante é que a ONG não conta com funcionários contratados, sendo mantida exclusivamente pelo trabalho voluntário de seus membros.

A manutenção financeira da instituição é viabilizada principalmente pelas vendas realizadas no brechó, além de doações espontâneas da comunidade e eventos promovidos periodicamente, como feijoadas, palestras e seminários. Esses recursos permitem a continuidade das ações voltadas ao público atendido.

A clientela da ONG é composta por crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sem distinção de raça, sexo ou condição social. O acolhimento é uma das marcas registradas da instituição, que busca atender com sensibilidade e respeito as necessidades de cada indivíduo e de suas famílias. Não há exigências formais para ocupar cargos na ONG, sendo o principal critério o compromisso e a identificação com a causa. A forma de ingresso costuma ocorrer de maneira espontânea: pessoas que buscam apoio, ao se sentirem acolhidas e envolvidas com a proposta da instituição, acabam se integrando às reuniões e, muitas vezes, tornam-se voluntárias.

3

A ONG está localizada em um imóvel alugado com aproximadamente 194 metros quadrados, distribuídos em três salas onde são realizados os atendimentos. Conta ainda com uma área externa utilizada para oficinas, uma sala dedicada ao funcionamento do brechó e um espaço destinado à costura. Essa estrutura física, embora simples, é funcional e atende às necessidades básicas da entidade.

A relação da ONG com outras instituições que atuam na mesma área é cordial e colaborativa. Em algumas ocasiões, são promovidas ações conjuntas, como passeatas de conscientização e feirões. Há um esforço contínuo para estreitar os laços com setores da Saúde, Educação e Assistência Social, com o objetivo de garantir acesso a tratamento especializado, atendimento humanizado e políticas públicas inclusivas para pessoas com TEA.

A inclusão é vista pela instituição como um processo que começa com o entendimento das particularidades do espectro autista e com o apoio necessário para que cada indivíduo se sinta acolhido, respeitado e valorizado. Por esse motivo, tanto na diretoria quanto entre os

voluntários da ONG, há pessoas diagnosticadas com TEA, o que reforça o caráter inclusivo, representativo e transformador da atuação da ONG *Falando sobre o Autismo*.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atuação do psicólogo na área social é crucial e constitui uma prática fundamental para a promoção dos direitos humanos, da inclusão social e da garantia de cidadania a populações em situação de vulnerabilidade. As Organizações Não Governamentais (ONGs) têm papel essencial pois,

Elas exercem atividades sem fins lucrativos (...) sendo sustentadas por recursos provenientes de doações da sociedade civil, patrocínios privados, convênios públicos e vendas de produtos próprios. A participação voluntária é, historicamente, um dos pilares dessas organizações, fortalecendo seu caráter coletivo e democrático. (SANTOS. 2025, pág.25).

Dentro desse contexto, a atuação junto a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias destaca-se pela necessidade de ações interdisciplinares, sensibilização social e apoio psicossocial contínuo.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Psicologia Social deve ser compreendida como uma prática comprometida com a transformação da realidade social, atuando de forma crítica frente às desigualdades e às formas de exclusão (CFP, 2007). Nesse sentido, o trabalho do psicólogo em ONGs que lidam com o TEA exige não apenas conhecimento técnico sobre o transtorno, mas também sensibilidade social, escuta ativa, e postura ética frente às demandas das famílias e da comunidade.

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-5, APA, 2013). A intervenção psicossocial no contexto do autismo deve considerar não apenas o sujeito em sua singularidade, mas também as redes de apoio em que ele está inserido, como a família, a escola e a comunidade. A prática psicológica nesse campo busca promover autonomia, inclusão e qualidade de vida.

Além disso, a atuação em ONGs, como a "Falando sobre o Autismo", permite ao estagiário vivenciar práticas de acolhimento, orientação e apoio às famílias, atividades educativas e de conscientização, bem como participar de grupos de escuta e oficinas voltadas ao fortalecimento de vínculos. Essas ações contribuem para a construção de uma rede de suporte mais sólida e colaborativa, fomentando a inclusão de pessoas com TEA em diversos espaços sociais.

O estágio realizado na ONG proporcionou uma vivência rica e significativa no campo da Psicologia Social, permitindo um contato direto com famílias e indivíduos que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para compreender a relevância dessa experiência, é fundamental discutir alguns conceitos que embasam a prática do psicólogo nesse contexto.

A Psicologia Social tem como foco a compreensão do ser humano em sua inserção nas relações sociais e culturais. Trata-se de uma área que não se limita ao indivíduo isolado, mas o considera em interação com a coletividade. Conforme orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007), o psicólogo social deve atuar de forma crítica e comprometida com a transformação da realidade social, especialmente em contextos marcados pela desigualdade e exclusão. Nesse sentido, a atuação em organizações da sociedade civil, como as ONGs, ganha destaque como espaço de acolhimento, resistência e fortalecimento de direitos.

As ONGs têm um papel essencial na complementação das políticas públicas e no enfrentamento das carências sociais. De acordo com SANTOS (2025), essas instituições se sustentam principalmente por ações voluntárias e recursos vindos de doações ou eventos comunitários. Elas exercem uma função educativa, informativa e de suporte emocional, aproximando a sociedade civil das causas que defendem. No caso da ONG “Falando sobre o Autismo”, o trabalho tem sido voltado ao acolhimento de famílias, à disseminação de informações sobre o TEA e à promoção de espaços de escuta e pertencimento.

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e por padrões de comportamento repetitivos ou restritos (APA, 2013). Entretanto, a compreensão do autismo tem avançado para além do olhar clínico e biomédico, considerando também o contexto social, familiar e educacional em que a pessoa está inserida. A atuação do psicólogo, portanto, precisa ir além da patologia e buscar formas de apoiar a pessoa com TEA em sua singularidade, respeitando seu tempo, suas formas de expressão e sua autonomia.

Nesse cenário, é impossível ignorar o impacto que o diagnóstico e o cotidiano de cuidados têm sobre a família. Muitas vezes, os cuidadores enfrentam sentimentos de culpa, angústia, dúvidas e dificuldades de acesso a serviços especializados. BOSA (2006) destaca que o suporte à família é fundamental, pois ela representa o principal núcleo de apoio à criança com TEA. O psicólogo tem, então, um papel importante na orientação, no acolhimento e no fortalecimento desses vínculos, ajudando a construir redes de apoio mais sólidas e funcionais.

A inclusão social, por sua vez, é um dos temas centrais da prática nesse campo. Ela não se refere apenas à inserção física de uma pessoa com deficiência em determinados espaços, mas à garantia de condições reais de participação, respeito e pertencimento. Como aponta MANTOAN (2003), a inclusão exige uma mudança de mentalidade, que reconheça a diversidade humana como um valor e não como uma dificuldade a ser superada. A prática psicológica deve estar alinhada a essa perspectiva, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e para a construção de ambientes mais acolhedores e sensíveis às diferenças.

O estágio na ONG permitiu compreender na prática como esses conceitos se articulam. Foi possível perceber que o atendimento envolve muito mais do que aplicar técnicas: é necessário escutar com atenção, reconhecer histórias de vida, respeitar dores e valorizar conquistas. A experiência também reforçou a importância do trabalho em rede e da atuação interdisciplinar, pois muitos dos desafios enfrentados pelas famílias não são apenas psicológicos, mas também sociais, educacionais e econômicos.

Por fim, a Psicologia Social tem um papel transformador quando atua junto a instituições comprometidas com a inclusão e a dignidade humana. A escuta ativa, o acolhimento empático, o trabalho em equipe e o compromisso com os direitos das pessoas com deficiência são princípios fundamentais que nortearam essa prática e contribuíram de forma significativa para a formação profissional. A prática do estágio na Psicologia Social, especialmente em instituições do terceiro setor, favorece a formação de um profissional comprometido com a ética, a empatia e a justiça social. O contato com a realidade das famílias atendidas permite ao estagiário desenvolver habilidades de escuta sensível, mediação de conflitos, orientação de grupos e articulação com políticas públicas, aspectos essenciais na atuação do psicólogo social contemporâneo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar o estágio na ONG “Falando sobre o Autismo” foi mais do que concluir uma etapa acadêmica: foi atravessar uma experiência profundamente humana, que deixou marcas significativas em nossa formação pessoal e profissional. A vivência com as famílias, os relatos, os desafios enfrentados por cada uma delas e a atuação junto aos voluntários revelaram o quanto o trabalho do psicólogo pode ser potente quando está verdadeiramente comprometido com a escuta, com o cuidado e com a transformação social.

Estar nesse espaço foi uma oportunidade de sair do lugar teórico e vivenciar, na prática, o que é acolher, respeitar e construir vínculos. A atuação na ONG mostrou que, muitas vezes, o que mais se espera de um profissional da Psicologia não é uma resposta pronta, mas uma presença disponível, sensível e ética. Perceber isso ajudou a ressignificar o olhar sobre a profissão e reforçou a importância da escuta como ferramenta fundamental de trabalho.

A experiência também revelou o valor das ações comunitárias e do trabalho em rede. O fato de a ONG ser mantida por voluntários e sustentada por iniciativas locais reforça a ideia de que a mudança social é possível quando há união, afeto e comprometimento coletivo. Pode-se perceber o quanto a comunidade tem força para construir soluções, mesmo diante da escassez de recursos e da ausência de políticas públicas efetivas.

Outro aprendizado importante foi entender que a inclusão social não se faz apenas com discursos, mas com ações concretas e contínuas. Participar de uma organização que tem, em sua essência, o acolhimento à diversidade e o fortalecimento de laços familiares e comunitários foi inspirador.

Em termos de formação, o estágio proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como empatia, capacidade de observação, comunicação afetiva e reflexão crítica. Foram semanas de intenso aprendizado, em que a teoria se encontrou com a realidade e nos fez entender, de forma mais concreta, qual é o papel do psicólogo em contextos sociais vulneráveis.

Enfim, este percurso com certeza mostrou que, experiências como essa são fundamentais na trajetória de quem se propõe a atuar com responsabilidade social. A Psicologia, quando exercida de forma ética e comprometida, tem um enorme potencial de acolher, fortalecer e transformar vidas. É importante levar não apenas novos conhecimentos, mas também um olhar mais sensível, mais humano e mais engajado com as causas que realmente importam.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Roberto B. **Abordagens sobre ONGs, projetos sociais, instituição, fundação e entidades.** (livro eletrônico). São Paulo, SP: Arché, 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BOCK, Ana Maria de Andrade. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de assistência social**. Brasília: CFP, 2007. Disponível em:

[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/11/referencias\\_tecnicas1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/11/referencias_tecnicas1.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SANTOS, Ana Lúcia. **Organizações da sociedade civil: atuação, desafios e perspectivas**. São Paulo: Vozes, 2025.